

mpereira@globo.com.br

Merval
Pereira

Pesquisa recente do Datafolha mostra que parte do eleitorado decidiu no primeiro turno entre o sábado e o domingo da eleição

Voto a voto

A virada na eleição presidencial constatada pelo Datafolha na pesquisa divulgada ontem ainda não é definitiva a favor da presidente Dilma, mas sinaliza uma tendência que pode ganhar velocidade até o próximo domingo, dia da eleição. Mesmo essa tendência, porém, precisa ser ainda confirmada, e as próximas pesquisas, quase diárias e de institutos diferentes, marcarão a evolução do eleitorado nestes últimos dias de campanha.

Ganha relevância maior, neste caso, o debate a ser promovido pela Rede Globo na sexta-feira, último dia da campanha eleitoral. Além desse detalhe de calendário, o debate terá a novidade em relação aos demais de colocar eleitores indecisos para fazer perguntas aos candidatos, o que pode ser fundamental na hora de definir o voto. Pesquisa recente do Datafolha mostra que parte do eleitorado decidiu no primeiro turno entre o sábado e o domingo da eleição, o que teria provocado os erros dos institutos de pesquisa.

O empate técnico ainda se mantém, mas o fato é que houve uma inversão de posições na liderança que demonstra uma alteração de quadro importante.

Dilma Rousseff ganhou 3 pontos percentuais nos votos válidos, que, tirados do concorrente direto, podem significar um ponto de inflexão.

Mesmo que já não seja mais aquela militância aguerrida de outros tempos, a do PT tem mais história que a do PSDB, cujos eleitores serão testados nestes últimos dias de campanha. Há uma tese de que parte dos eleitores tucanos não revela seu voto nem nas pesquisas, para não sofrer pressão, e esse “voto oculto” poderia fazer a diferença na hora decisiva.

Nunca houve tanta chance de derrotar o PT quanto agora, mas a resiliência da candidatura de Dilma Rousseff, que não é a mais carismática das candidatas nem a mais amada entre seus próprios pares, mostra que ainda existe um forte sentimento petista no eleitorado, que mistura os ideológicos com os beneficiários dos programas sociais temerosos de perder as vantagens, e uma classe média que não quer arriscar o que já ganhou, os dois últimos grupos influenciados pela propaganda negativa desencadeada pela campanha petista.

Caberá à campanha de Aécio Neves tentar convencer os eleitores de que essa propaganda de boatos e ameaças do PT não corresponde à realidade,

Os pontos-chave

1

A virada na eleição presidencial constatada pelo Datafolha na pesquisa divulgada ontem ainda não é definitiva a favor de Dilma, mas sinaliza tendência que precisa ser comprovada em próximas pesquisas.

2

Ganha relevância maior, neste caso, o debate a ser promovido pela Rede Globo na sexta-feira, último dia da campanha eleitoral, com eleitores indecisos participando.

3

São Paulo, onde o PSDB está abrindo grande vantagem, é um dos pontos fundamentais da eleição. Por isso a campanha petista voltou a atacar o PSDB pela crise da água, tema que não vingou na campanha para governador, mas que, com o agravamento da situação, pode tirar votos preciosos de Aécio.

além de não deixar seus eleitores desanimarem na reta final. A propaganda petista teve sucesso em dois pontos cruciais até o momento: conseguiu reduzir a rejeição à presidente Dilma Rousseff, melhorando a aceitação de seu governo, e aumentar a rejeição a seu adversário, embora isso tenha sido alcançado através da mistificação e da boataria.

A disputa, neste momento, está sendo travada em estados em que o eleitorado mostrou-se dividido no primeiro turno: Rio de Janeiro e Minas Gerais. A presidente conseguiu manter uma pequena diferença no Rio, crescendo nesta reta final o suficiente para não deixar que o candidato tucano a superasse; e, em Minas, Aécio Neves ainda não abriu uma diferença tal que compense derrotas em outros estados e a melhoria da presidente Dilma em regiões onde o tucano vence, como no Sul.

Ganha enorme importância mais uma vez São Paulo, onde o PSDB está abrindo grande vantagem. Por isso a campanha petista nos últimos dias voltou a atacar o PSDB pela crise da água, um tema que não vingou na campanha para governador, mas que, com o agravamento da situação, pode tirar votos preciosos do tucano Aécio Neves.

TRÊS MESES DE DISCUSSÃO

Rateio de ICMS é aprovado e vai beneficiar 73 cidades

Foi o único projeto aprovado ontem na Assembleia. Urgências continuam paradas

VINÍCIUS VALFRÉ
vpereira@redgazeta.com.br

Após quase um mês sem votar nenhuma matéria na Assembleia Legislativa, os deputados estaduais aprovaram ontem um projeto de lei que tramitava na Casa desde 16 de julho. A proposta, que define critérios de apuração do Valor Adicionado Fiscal (VAF), na prática, muda a distribuição do ICMS entre municípios, beneficiando 73 cidades.

Foi o único projeto aprovado em plenário ontem. Embora houvesse sinalização de acordo, a aprovação dos regimes de urgência em projetos do governo foi no-

vamente alvo de manobra, e nenhum foi votado.

O projeto do VAF deveria ter sido apreciado pela Comissão de Justiça até o último dia 13, mas, desde então, o plenário não mantinha quórum suficiente para a votação.

Ontem, seis dos 22 presentes se opuseram à matéria e ela acabou aprovada. Gildevan Fernandes (PV) argumentou que a matéria é inconstitucional. “Esse projeto resolve problemas de uns poucos municípios e concede migalhas a tantos outros. Os municípios pequenos não terão força política para promover futuras mudanças na distribuição”.

Para Sandro Locutor (PPS), a proposta faz apenas “meia justiça fiscal” e para José Carlos Elias (PTB)

“tirar de um para dar para outro é inconstitucional”.

O autor da matéria, Rodrigo Coelho (PT), negou prejuízos. “Nós começamos conversa para compensação desses municípios. Eles continuam com arrecadação muito superior aos de mesma proporção, não causando prejuízos como foi bradado aqui”, disse.

MANOBRA

A maior parte dos 30 minutos da sessão destinados à leitura do expediente foi tomada para leitura da ata detalhada de sessões anteriores, o que não é comum na Casa. Em seguida, o deputado Euclério Sampaio (PDT) usou o restante do tempo para discutir, o que acabou esgotando o prazo da votação de urgências.



REINALDO CARVALHO/ALES

Autor da matéria, Rodrigo Coelho negou que a proposta vá trazer prejuízos

Entre os projetos com urgência estão alguns que podem ter repercussão financeira para o novo governo e, por isso, estão sob análise da comissão de transição. O líder do movimento de obstrução, Paulo Roberto (PMDB), negou que tenha recomendado a estratégia. O deputado Gilsinho Lopes (PR) reclamou. “A manobra está clara, mas é regimental”, disse. Os deputados prometem, hoje, votar urgência em projetos sem repercussão financeira.

ENTENDA

▼ Mudança no ICMS

Os 5 não beneficiados pela mudança no VAF: Jaguaré, Aracruz, Linhares, Maratáizes e Itapemirim.

▼ Urgências

Deputados prometem aprovar urgências em projetos hoje, entre elas a da matéria que define bolsas de residência médica em hospitais da rede pública.

▼ Categorias

Técnicos do Idaf e oficiais da PM pressionam deputados a alterar nomenclaturas e ingresso nas funções. A mudança pode motivar reivindicação de isonomia salarial com outras categorias no futuro. “Vamos derrubar projetos com repercussão para analisar com mais calma nas comissões”, disse Paulo Roberto (PMDB).